

## PRÓLOGO

### **O NÚCLEO REGIONAL DE OFIOLOGIA E ANIMAIS PEÇONHENTOS DA UFBA: MEMÓRIA E TESTEMUNHO DO CRESCIMENTO DE UMA EQUIPE**

#### **THE REGIONAL CENTRE OF OPHIOLOGY AND POISONOUS ANIMALS FROM UFBA : MEMORY AND TESTIFY OF A STAFF GROWTH**

Participar integralmente de uma Revista da importância que é a Gazeta Médica da Bahia, por si só já é uma grande honra. Além disso, ainda participar das comemorações do bi-centenário da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia - UFBA, ultrapassa as nossas pobres ambições científicas.

Há mais de 20 anos atrás, três estudantes de graduação me procuraram enquanto estava trabalhando no Colegiado de Curso de Ciências Biológicas, no Instituto de Biologia da UFBA. Queria (e queria muito) que eu as orientasse em um plano de iniciação científica e concorrer às primeiras bolsas institucionais do então PIBIC (Programa Institucional de Iniciação Científica). Neguei duas vezes consecutivas, devido ao meu envolvimento no trabalho acadêmico-administrativo do Colegiado do curso de Ciências Biológicas, mas, na terceira, a insistência me venceu, elaboramos os planos de trabalho e tudo começou. Das três estudantes, duas seguiram a carreira acadêmica e continuam até hoje comigo, nessa jornada sem fim: a Profa. Dra. Rejâne Maria Lira da Silva e a Profa. Dra. Luciana Lyra Casais e Silva. Portanto, essas são as duas grandes responsáveis pela implantação, crescimento e consolidação do Grupo de Pesquisa que se iniciou no ano de 1987 e foi cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq em 1993, com o nome de Laboratório de Animais Peçonhentos (LAP-UFBA). Eu fui apenas um instrumento.

Nesse trajeto, a parceria com o Centro de Informações Antiveneno da Secretaria de Saúde da Bahia (CIAVE-SESAB) foi determinante para as primeiras investigações. Podemos dizer que começamos juntos a tarefa de desvendar os mistérios dos acidentes por animais peçonhentos no Nordeste brasileiro. Desta parceria, principalmente com Dayse Schwab Rodrigues (diretora do CIAVE), foram publicados os primeiros registros de animais peçonhentos e acidentes ofídicos no Nordeste do Brasil. A partir de então, ficou-se sabendo que a *Bothrops leucurus* era a principal espécie de jararaca que causava acidentes na região, que o número de acidentes pela aranha “viúva-negra” *Latrodectus* era surpreendentemente maior do que nos outros Estados do país e que a espécie de escorpião que agrassava na cidade de Salvador era o *Tityus stigmurus*, e não o *Tityus serrulatus*, como se esperava.

A estreita relação com o Instituto Butantan (SP), que se iniciou em 1982, através do saudoso Dr. Alphonse Hoge e da Dra. Sylvia Lucas e do Dr. João Luiz Cardoso, continuam até hoje, como pode ser constatado através dos artigos que ilustram esse volume. Foram esses primeiros ensinamentos sobre o mundo dos venenos animais que resultaram na estruturação da disciplina optativa para os cursos da área da saúde na UFBA, BIO 124 - Animais Peçonhentos e que, atualmente, faz parte do currículo de Ciências Biológicas, como BIO 124 – Zootoxicologia, atualmente ministrada pela Profa. Dra. Rejâne M. Lira da Silva. Nessa trajetória foram determinantes as parcerias com os herpetólogos Aníbal Rafael Melgarejo Gimenez (Instituto Vital Brazil), Giuseppe Puerto, (Instituto Butantan), Nelson Jorge da Silva (Universidade de Goiania) e com os aracnólogos Vera Regina Von Eickstedt e Antonio Brescovit (Instituto Butantan) e Miguel Simó (Facultad de Ciências, Uruguay).

A atuação do LAP chamou a atenção dos órgãos governamentais e, a partir de 1992, passou o Grupo a ser considerado pelo Ministério da Saúde, um Núcleo Regional de Ofiologia referência para o Nordeste, no Programa Nacional de Ofidismo e Animais Peçonhentos.

A insistente procura de outros estudantes pelas atividades de iniciação científica, fizeram o grupo crescer cada vez mais, porém, a escassez de outros grupos de pesquisa em Zoologia na Instituição, acabou por fazer-nos abrigar e orientar estudantes com investigações sobre outros animais que não os venenosos ou peçonhentos (serpentes, aranhas e escorpiões). Assim, os estudos passaram a abranger, também, as serpentes não peçonhentas, os lagartos e os morcegos. Desde 1988 até 2007, já estagiaram no nosso Laboratório 80 estudantes de graduação (52 deles com bolsas de Iniciação Científica - IC), procedentes de várias Instituições de Ensino Superior, deste e de outros Estados do Nordeste, divididos em cinco áreas de pesquisa: Aranhas, Escorpiões, Lagartos, Morcegos e Serpentes. Desses, 20 desenvolveram aí as suas monografias de conclusão de curso, 11 as respectivas dissertações de mestrado e 03, as teses de doutorado. Pelo menos 15 já se encontram vinculados ao Ensino Superior em Universidades Federais, Estaduais e particulares do Estado.

Com a minha aposentadoria, em 1998, a Profa. Rejâne assumiu a coordenação do Grupo, que passou a chamar-se Núcleo Regional de Ofiologia e Animais Peçonhentos (NOAP). Graças à atuação, incansável, da Dra. Rejane, os trabalhos realizados pelo NOAP hoje, extrapolam o campo medico-biológico e se preocupam com o caráter social das ciências. Desde a sua implantação, em 1999, o projeto extensionista “Os bichos vão à Escola: um projeto educativo” foi a semente que acabou por se transformar em um amplo Programa de Extensão universitária, o Programa “Não Existem Vilões na Natureza” e que gerou outros projetos de popularização da ciência: REDEZOO – Rede de Zoologia Interativa (2003) e Projeto Sala Verde (2007). Além disso, com o advento do programa de Iniciação Científica Júnior (ICJr) do CNPq, o Grupo passou a abrigar, desde 2006, estudantes do ensino médio das escolas públicas de Salvador, em um total de 9 estudantes até o momento.

Desde o seu início, uma das características mais importantes do NOAP tem sido a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Consideramos aí, o ensino formal na graduação e pós-graduação no Departamento de Zoologia do Instituto de Biologia da UFBA, os projetos de pesquisa e os de extensão envolvendo os estudantes de ambos os níveis, em todas as atividades. A aproximação desses estudantes no ambiente profissional do mercado de trabalho extra-muros da Universidade, tem garantido uma experiência única e enriquecedora de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, os grandes momentos de aprendizagem e intercâmbio de saberes, têm sido os trabalhos de campo durante as consultorias e assessorias às Empresas públicas ou particulares, como os resgates de fauna na UHE Pedra do Cavalo (1982), UHE-Itaparica (1988-1999), UHE-Xingó (1994), UHE-Serra da Mesa (1997), Resgate de Fauna da FORD (1999) e do Ecoresort Terravista (2001). Foram esses trabalhos, também, que permitiram o crescimento do acervo das coleções científicas e didáticas dos grupos animais, consolidando as coleções, que atualmente integram o Museu de Zoologia da UFBA.

Dentre os Projetos de Pesquisa desenvolvidos, destaca-se o Projeto “Serpentes de Importância Médica do Nordeste” (Fundação Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, FUNASA-MS), cujos resultados apontaram para novas ocorrências de espécies, ampliação de distribuição de outras, dados epidemiológicos inéditos para o Nordeste, além de 100 profissionais da área de saúde capacitados na identificação dos acidentes e 6.274 exemplares de serpentes examinados. São esses resultados que compõem grande parte das publicações aqui registradas.

E, como não poderia de ser, não há como finalizar essa apresentação sem mencionar o nome mais importante que contribuiu para o estímulo da nossa equipe e foi sempre olhado como exemplo de grandeza de espírito, firmeza de caráter e perseverança no alcance aos objetivos inequívocos da ciência. O Dr. Vital Brazil Mineiro da Campanha, fundador do Instituto Butantan (São Paulo) e do Instituto Vital Brazil (Rio de Janeiro), coincidência ou não, meu dileto avô.

**Tania Kobler Brazil**

Universidade Federal da Bahia (UFBA)  
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

[www.gmbahia.ufba.br](http://www.gmbahia.ufba.br)